

# Revista de Marinha

SETEMBRO  
OUTUBRO 2012

[www.revistademarinha.com](http://www.revistademarinha.com)

Mergulho, Ambiente,  
Ciência & Tecnologia



Nº 989 Setembro, Outubro 2012 - Preço Continente - 3 € - PERIODICIDADE BIMESTRAL



# A Divulgação do Mar na Juventude

## A consciência marítima dos jovens Portugueses

por João Muñoz de Oliveira

### INTRODUÇÃO

Desde sempre o Mar foi para Portugal um dos seus fatores preponderantes de desenvolvimento. No entanto, e apesar disso, a consciência da real importância e transcendência para Portugal do facto de ser um país marítimo, abraçado pelo oceano atlântico e pelo mar mediterrâneo, não está assumida pelos portugueses.

Quando a maioria dos nossos cidadãos compreenderem a importância do Mar para a sua subsistência, teremos um país com "consciência marítima", que sente o Mar como coisa própria e que em conjunto poderão utilizar na procura do bem comum.

Esta situação, podemos senti-la também de uma maneira significativa no ensino que se recebe nas nossas escolas, onde se apresenta Portugal apenas no seu plano territorial, esquecendo a sua dimensão marítima que hoje representa uma área 18 vezes superior ao seu território.

Essa omissão é fruto da nossa história recente, onde o Estado Novo tinha o Mar como uma das suas bandeiras de política económica e social, fazendo com que os portugueses, após a revolução de Abril de

1974, voltassem as costas a uma das suas maiores riquezas.

Os nossos jovens não devem ficar com a ideia de que o Mar é apenas o espaço lúdico das praias e de eventos desportivos, como a Taça América ou os campeonatos do mundo de surf. O Mar é algo que faz parte da nossa identidade como nação – e é essa a ideia que deve ser reforçada na sua formação.

Para que tal aconteça, é necessário consolidar o destino marítimo do nosso país mediante um sistema de "Educação para o Mar", tendo como objetivo incorporar o Mar como espaço de crescimento e desenvolvimento do Estado, e desta maneira alcançar um fim superior: o bem comum da nação portuguesa. Mas isso implica estabelecer algumas ações de médio prazo, como rever os planos e programas de educação formal, assinalando os objetivos que se deseja alcançar, a metodologia, a oportunidade e os níveis nos quais se deve intervir.

### CONSCIÊNCIA MARÍTIMA

Nos meios especializados existem várias definições de consciência marítima, todas

elas interessantes e reveladoras de profundo conhecimento dos seus termos e realidades. No entanto, e sensível às minhas limitações quer científicas quer académicas em relação a esta temática, mas inspirado nas anteriormente referidas, arrisco apresentar mais uma definição:

*"A consciência marítima é o conjunto de conhecimentos, imagens, experiências, atitudes e valorizações acerca do Mar, dos seus recursos e potencialidades que permitem um desenvolvimento crescente e sustentado, e assim saber e compreender o que são os oceanos a sua realidade geográfica, histórica, económica e cultural, sem os quais é muito difícil entender o seu verdadeiro significado."*

A definição sugerida apresenta uma série de conceitos a partir dos quais se podem estabelecer metodologias sobre este tema. A partir daí, é possível ordenar matérias dentro de um programa educativo, que reforcem os conteúdos mínimos obrigatórios a serem lecionados. Porém, no sentido de uma maior utilização da autonomia das escolas, seria muito mais interessante que cada uma delas assumisse um programa próprio, onde se utilizasse a flexibilidade da matriz curricular

de modo a ajustá-lo à realidade da sua comunidade educativa e da região onde está inserida.

Essas matérias, que dariam corpo a um programa transversal de âmbito curricular, deveriam considerar o estudo dos Oceanos na sua realidade geográfica e histórica nos feitos e acontecimentos do passado; nos aspetos económicos no que diz respeito às suas possibilidades produtivas, ao conjunto de atividades económicas que se podem desenvolver e por último à sua realidade cultural, pois a consciência marítima não pode estar ausente do facto cultural que se encontra na perceção do mar, incluindo aqui todo o tipo de arte, desde a pintura à literatura, passando pela terminologia marítima, sem deixar de lado o desporto e o lazer.

Por isso, a sugestão de metodologia para a construção e realização de uma proposta educativa para o mar é a seguinte: *informar para que se conheça, experimentar para que se interiorize e aprender para que se valorize positivamente.*

### EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS

Ao longo dos últimos anos tem-se tentado levar a cabo algumas experiências de âmbito educativo nas nossas escolas relacionadas com a temática do mar, sendo de realçar aquela que foi feita durante a preparação da Expo 98, e ultimamente com o lançamento do "Kit do Mar".

Relativamente à Expo esta foi, a nível nacional, a primeira vez que se conseguiu de alguma maneira falar do Mar sem ter necessidade de falar do passado. Tinha como lema "Os Oceanos e o futuro". E foi pela primeira vez que o imaginário dos Oceanos não foi a Torre de Belém, mas sim o Oceanário (*in* Tiago Pitta e Cunha) e, por coincidência ou não, esta feira universal decorreu no lado oposto à referida Torre e ao Mosteiro dos Jerónimos, símbolos do nosso empreendedorismo naval, abraçando assim a capital de Portugal pelo lado da história e do desenvolvimento e investigação científica e cultural.

Infelizmente, a nível de formação dos nossos jovens para as questões do mar, a Expo foi uma oportunidade perdida. Podia ter sido um ponto de viragem, reencontro e reconciliação dos portugueses com o mar que os rodeia, mas assim não aconteceu. Houve dezenas de milhar de jovens, das escolas primárias até ao secundário, que frequentaram a Expo visitando os seus diversos pavilhões e que poderiam ter ganho uma maior perceção da importância estratégica dos Oceanos, mas infelizmente o tempo veio mostrar que esse objetivo não foi alcançado.

### PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O MAR

Este não é o espaço oportuno para apresentar um modelo abrangente e detalhado de um programa que pudesse desenvolver o tema da Educação para o Mar, mas ousamos apresentar algumas propostas de objetivos e metas de aprendizagens de cariz educativo, assente na definição apresentada de Consciência Marítima, que possa contribuir para a matriz de um programa. A proposta apresentada inclui um vasto leque de atividades, desde as mais simples às mais complexas, que implicam outras entidades externas.

Assim, na educação básica e secundária os temas a ser abordados seriam:

- Conhecimentos geográficos, geológicos e botânicos
- A nossa história marítima e os seus protagonistas
- O mar como fonte de recursos
- O mar como meio de transporte e comunicações
- As expressões de marinharia na cultura portuguesa
- O desenvolvimento de experiências marítimas na população
- Alimentação saudável e o peixe nacional
- A proteção e a preservação ambiental

Associadas a estas temáticas, que não estão descritas no detalhe, devem ser consideradas hipóteses de experiências náuticas e de observação científica, visita a museus e empresas do setor e conhecimento da força militar da Armada Portuguesa. É de valorizar tudo aquilo que for feito de modo a dar a conhecer aos nossos jovens as possíveis sa-

ídas profissionais relacionadas com o mar. E aqui saudamos a iniciativa da revista Fórum Estudante que lançou um suplemento todo ele dedicado às profissões relacionadas com o mar, e à apresentação das instituições de ensino universitário, politécnico e técnico – profissional, a sua oferta de cursos e localização.

Para não ficar apenas na crítica daquilo que não é feito, ou em proposta de cariz conceptual assente em políticas educativas, tomo a ousadia de dar a conhecer dois projetos, um já existente e outro ainda em fase de conceção, que podem ajudar a reforçar a consciência marítima juntos dos jovens portugueses.

### UM DESAFIO: A CRIAÇÃO DE "CIDADES MAR PEDAGÓGICO"

Esta proposta tem como objetivo reforçar a consciência marítima junto dos nossos jovens através de uma ação conjunta da escola e das Câmaras Municipais.

Trata-se de uma iniciativa inspirada nas conhecidas "Quintas Pedagógicas" que existem em várias partes do país, onde se permite um contacto mais direto com animais, a observação de práticas agrícolas e o acesso ao contacto com alimentos que estão plantados ou semeados. Estas quintas aproveitam os recursos da localidade onde estão situadas, mostrando muitas vezes tradições da região e contando com diversas instituições locais para a sua mostra.

Se tivermos em conta que existem localidades onde há muitas instituições, empresas e outras entidades que estão relacionadas com o Mar, será fácil imaginar como





podemos aproveitar esses equipamentos de modo a dá-los a conhecer junto das crianças e jovens portugueses.

Imagine-se que existe uma cidade, neste caso designada XYZ, que tem na sua área de influência um grupo de empresas que podem ser estaleiros, indústria de conserva de peixe, lota de peixe, porto de pesca, assim como equipamento de referência marítima como um farol ou muralha da cidade, e ainda praias onde se praticam desportos como o *surf*, o *bodyboard*, o *windsurf*, etc... A nossa proposta vai no sentido de se conseguir, sensibilizar essas entidades para construir um programa turístico-pedagógico, adaptada às várias idades, de modo a darem a conhecer melhor os seus produtos e a sua relação com o mar.

O desafio seria a criação da "XYZ Mar Pedagógico!", uma proposta de conhecimento de uma região do país e a visita de instituições relacionadas com o mar. Para isso seria criado um guião de visita com a informação relativa à região e aos locais a serem visitados. Assim, as escolas poderiam marcar uma visita a uma destas cidades e durante o espaço de um ou mais dias conhecerem aquela realidade.

#### UMA PROPOSTA DE ESCOLA VIRADA PARA O MAR – COLÉGIO PEDRO ARRUPE

O colégio Pedro Arrupe situa-se em Lisboa Oriental/Parque das Nações. Foi construído na confluência dos rios Trancão e Tejo, e pensado com uma fortíssima ligação ao Mar, com uma construção arquitetónica simbolizando elementos marítimos e de evocação ao Mar e aos Continentes.

Trata-se de um projeto que radica na Pedagogia Inaciana, com uma intensa ligação aos Jesuítas e aos colégios da Companhia de Jesus.

Abriu em 2010-2011 com 700 alunos, do Pré-escolar ao Secundário, cresceu em 2011 para 1050, e para o ano letivo 2012/13 estão matriculados mais de 1.250 alunos com cerca de 100 professores e educadores.

Construiu um Currículo do Mar, com o apoio do EMAM (Estrutura de Missão para os Assuntos do Mar) e de diversas entidades ligadas à Marinha.

Todos os seus alunos desenvolvem atividades náuticas integradas na disciplina de Educação Física, a partir do 5º ano na Doca dos Olivais, e a Atividade de Complemento Curricular de vela e canoagem para Pais e Filhos, aos sábados, está em franco crescimento.

No que toca ao Mar, tem como principais objetivos para os seus alunos:

- Aprenderem a olhar o Mar de uma maneira diferente e criando um novo sentido de pertença a esta riqueza natural
- Aprofundarem competências e conteúdos segundo um verdadeiro currículo do Mar.
- Compromete-los com um projeto de vida em que o mar terá de ser integrado e integrador.
- Contribuir para a descoberta da forte relação humana/espiritual que o mar pode trazer às suas vidas.

Para que este projeto seja bem conseguido, existe um programa de formação interna para professores em desportos náuticos de modo a promover o gosto pelo mar, pela

descoberta de uma cultura marítima e pelo conhecimento dos oceanos.

Os professores têm a possibilidade de utilizarem o "Kit do Mar" ou de criarem os seus próprios materiais didáticos de modo a valorizar os conhecimentos e as competências do mar nos programas de todas as disciplinas e matérias abordadas – na História, na Geografia, na Cartografia e na Literatura; nas ciências experimentais, na Física, na Matemática, na Biologia; na Arte, na Expressão física e motora, na Formação Humana, na Religião, na abertura ao transcendente.

Por último, é de referir que o Colégio é membro do Fórum Empresarial da Economia do Mar, participando no subsector de Educação e Comunicação, liderando neste momento dois projetos que conjuntamente com algumas Câmaras Municipais pretendem levar a temática do mar para dentro das escolas

#### CONCLUSÕES

As diversas análises apresentadas nos últimos anos por especialistas nestas matérias revelam que existe um vazio de conhecimentos e experiências sobre o mar e um défice de atividades e falta de valorização positiva junto das crianças e jovens portugueses.

Por isso ousamos sugerir algumas ações que permitam desenvolver essa consciência, melhorando os programas de estudo do nosso sistema educativo, sensibilizando a população para a importância de proteger o meio ambiente marítimo e os seus recursos, mostrando possíveis saídas profissionais vinculadas ao mar.

Muito mais poderia ter sido explicitado, mas o importante é que fique assinalado que só há uma maneira de fomentar a consciência marítima dos nossos jovens, que é através desse espaço privilegiado de socialização que são as escolas, juntamente com os professores, como motores da transmissão do conhecimento. Só assim poderemos contrariar a atitude generalizada dos portugueses de estarem ainda voltados de costas para o Mar.

Permitam-me que termine citando uma frase do P. Pedro Arrupe, antigo Geral da Companhia de Jesus, que afirmava num dos seus encontros com antigos alunos dos colégios jesuítas, motivando-os para serem inovadores e socialmente responsáveis:

**A vida anda sem nós, de nós depende que ande connosco!**

Espero com sinceridade que muito rapidamente o mar passe a fazer parte integrante da vida de todas as crianças e jovens portugueses.